



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR SURDO: DA ESCOLARIZAÇÃO À GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Adrielle Lopes Souza¹

Alexander Medeiros Pascoal de Oliveira²

Wanderson do Amaral Portilho³

RESUMO

Tem por objetivo evidenciar as dificuldades encontradas pelo aluno com surdez dentro do contexto educacional, desde a escolarização básica até a graduação. O método utilizado foi um relato de experiência, enquanto acadêmico do curso de Educação Física, abordando aspectos marcantes desde o ensino fundamental até a entrada na faculdade e conclusão do curso. Conclui-se que é preciso maior sensibilização para o desenvolvimento dos alunos surdos, garantindo-lhes uma escolarização democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Acadêmica; Surdez; Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A surdez é uma privação sensorial que afeta diretamente a linguagem humana, sua perda vai de leve a profunda, sendo a última aquela que faço parte. Sou surdo bilateral profundo, usuário da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), língua essa oficializada pela lei 10.436 (BRASIL, 2002). Hoje temos surdos ocupando lugares em concursos públicos e muitos outros ingressando a carreira acadêmica. Mediante a estes fatos emergem algumas questões: de que modo acontece o processo de escolarização dos surdos para que eles alcancem o ensino superior e como se constitui a identidade docente do professor surdo?

Apesar de existirem ALGUNS estudos (LANE 1992, SKLIAR 1999) que evidenciam a importância da narrativa surda na formação do professor surdo, estes estudos de forma geral trazem o olhar do pesquisador ouvinte sobre o processo de formação do professor surdo. Assim, nossa intenção é, a partir da atividade reflexiva do próprio sujeito da formação, evidenciar como o professor surdo se relaciona com o saber ao longo da sua formação, alcançando sua experiência de formação (CUNHA, 2009).

Nesse sentido, o processo de formação do professor começa muito antes da formação inicial, compreendendo todo o processo de escolarização. Neste relato

¹ Faculdade do Futuro, adrielle.lopes@gmail.com

² Faculdade do Futuro, alexandermedeiros@gmail.com

³ Faculdade do Futuro, amaral.portilho@gmail.com

se torna importante evidenciar desde as minhas primeiras vivências do processo de escolarização na educação básica, passando pela transição entre a escola especial e a escola regular, bem como as experiências advindas com a ingresso no ensino superior.

Didaticamente, dividiremos o relato em três momentos distintos e complementares. Primeiramente, resgatamos os primeiros anos de escolarização na escola especial APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, bem como do processo de transição entre a escola especial e a escola regular.

No segundo momento, traremos à tona os elementos que caracterizaram o momento de escolha pela profissão, os conflitos quanto a condição de exercício profissional da pessoa surda e por fim, abordaremos o processo de formação docente em educação física, destacando as diferenças entre a educação básica e a educação superior para um aluno surdo, apresentando as vivências relativas as diversas disciplinas e sua repercussão na percepção de necessidade de construção da identidade docente até chegar aos estágios, momento de exercício da docência, mesmo que de forma experimental.

A proposta do presente artigo não é simplificar a minha trajetória de formação enquanto sujeito surdo, mas evidenciar a minha percepção acerca das experiências e dificuldades que passei durante o período de escolarização até a conclusão do curso de Educação Física.

É importante frisar que aqui estão embutidos sentimentos, reflexões, memórias. Portanto, ocupo lugar de autor e protagonista, assumindo o papel de pesquisador e ao mesmo tempo de objeto de estudo, de modo que analiso e consigo compreender todo o processo de formação que passei para tornar-me professor. Assim, como afirma Almeida (2012) o maior drama dos surdos é a incompreensão da sociedade, que vê como deficiente quando na verdade só há apenas diferenças na comunicação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, conforme a perspectiva de Dyniewicz (2009) ao afirmar que este tipo de metodologia se configura como uma observação sistematizada sobre a realidade em que o pesquisador se encontra. De modo que neste tipo de trabalho não há necessidade de se testar hipóteses, porém, é postulado uma correlação entre o que foi observado a partir dessa realidade instituindo um diálogo com as bases teóricas.

Diante disso, na condição de acadêmico concluinte do curso de Educação Física da Faculdade do Futuro, relato minhas experiências durante a toda a minha escolarização básica até a conclusão da graduação. Apresentando uma reflexão sobre esse processo até tornar-me professor.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Iniciei meus estudos aos seis anos, quando da inserção de todos os alunos com deficiência nas APAES neste período de 1997 a 2003 não possuímos uma instrução primária em nossa primeira língua, a LIBRAS, língua materna da pessoa surda.

A Educação de surdos era uma utopia, por não permear um ensino voltado às necessidades e peculiaridades desse sujeito. A prática dos professores não era

consistente para garantir um ensino de qualidade e inclusivo, o que sempre existira era a boa vontade dos professores na transmissão da tentativa de transmitir ideias de alguns sinais isolados, que não favoreciam uma aprendizagem contextualizada em Língua de Sinais. Por isso precisava de uma instituição que atendesse as minhas limitações na comunicação, através da língua de sinais como minha primeira língua, natural.

No ano de 2004 ingressei na Escola Faculdade do Saber uma rede particular de ensino onde cursei a 4º série, e este foi meu primeiro contato com crianças ouvintes numa mesma sala de aula onde tive a presença do professor e do intérprete de LIBRAS. Nessa mesma sala tive oportunidade de estudar com três amigos surdos que estudaram comigo na APAE. Nessa escola pude aprender a estrutura da língua de sinais e seus conceitos linguísticos, desenvolvendo assim a escrita da língua portuguesa com o apoio do intérprete de libras, com a presença do mesmo pude fazer muitas perguntas e questionamentos sobre a forma de aprendizagem já que o meu campo visual é bem explorado, algumas disciplinas precisavam adaptar didaticamente buscando reforço visual.

Um ano depois ingressei na rede pública de ensino, na Escola Estadual Salime Nacif, onde cursei do 5º ao 9º ano, presença constante do intérprete de libras, tive dificuldade de me relacionar com alunos e/ou colaboradores da mesma, conhecia a língua de sinais e o processo da modalidade escrita da língua portuguesa e mesmo assim ainda não conseguia me comunicar dentro da escola, onde contava sempre com a tradução simultânea desse profissional. Fiz grandes amizades nessa escola, todos me conheciam, por isso foi difícil ter que sair de lá para cursar o ensino médio em outra escola.

Em 2010 dei início ao ensino médio na Escola Estadual de Manhuaçu, minha mãe me levou com o intuito de tratar dos meus direitos como surdo e reivindicar a presença do Tradutor Intérprete Língua de Sinais - TILS. Quando entrei na sala a primeira aula era de português, fiquei 50 minutos olhando as pessoas interagindo com a disciplina e o professor tentando me explicar mostrando a palavra no quadro e sinalizando para mim o tempo todo perguntando se eu estava entendendo a matéria, foi muito desconfortável para mim aquela situação. Cheguei a estudar seis meses nessa escola sem a presença do intérprete, não por incompetência da escola, mas porque a demanda desse profissional ainda é escassa. Tive muitas dificuldades durante a minha escolarização por causa da dificuldade com a linguagem.

Iniciei a trajetória acadêmica em 2013 no Curso de Educação Física na Faculdade do Futuro situada em Manhuaçu-MG, onde tive a oportunidade de passar pela experiência como o primeiro aluno Surdo a cursar o nível superior da minha cidade e região. Todos os outros surdos que iniciaram o ensino fundamental comigo já havia desistido e abandonado à escola. Isso acontece com a maioria dos surdos durante a caminhada árdua de ensino que muitas das vezes se torna solitária e pesada. Mas, sempre me mantive firme e persistente durante toda a trajetória acadêmica, mesmo com muitas barreiras linguísticas e falta de preparo de alguns professores, mantive o foco nos estudos com o intuito de me tornar um educador.

Os (as) alunos (as) surdos (as), quando perguntados (as) sobre como se sentiam estudando com os (as) ouvintes, quase a totalidade deles (as)

afirmou que tal situação exige muito sacrifício, paciência e esforço, o que se contrapõe ao objetivo fundamental da educação inclusiva, de acolher todas as diferenças em ambientes que proporcionem uma educação de qualidade para todos (as) (PEDREIRA, 2007, p. 3).

Uma das experiências mais significativas durante a graduação foi o período de estágio, que me proporcionou um crescimento muito importante na minha formação.

Um dos meus maiores desafios durante o estágio foi explicar para os alunos a parte teórica dos conteúdos das aulas de Educação Física, embora tivesse o apoio do intérprete de LIBRAS, mas as crianças não estavam acostumadas com professor surdo então elas não sabiam para quem olhar se era para o intérprete ou para mim que estava ministrando as aulas. Nas aulas expositivas foi diferente: devido à minha expressão gestual, facial e corporal os alunos melhor me compreendiam. Quanto a ser um pesquisador, teóricos como, Nóvoa(2002), Veiga (2002) Pimenta (2001) compartilham a ideia de que durante o estágio o docente adote sua prática como objeto de constante investigação no intuito de melhorá-la, de transformá-la e de se transformar no próprio processo de ação-reflexão-nova ação.

O estágio me proporcionou uma experiência marcante, pois coloquei em prática a teoria e a vivência de três anos de estudos. Segundo Pimenta (2001) o estágio não é um momento de receitas prontas ou imitação de modelos, mas de reflexão sobre as situações da sala de aula para tornar-me um bom professor.

Conforme Cunha (2009) o bom professor é aquele que busca seu conhecimento, que tem preocupação em sua postura, seu relacionamento com alunos e com as pessoas que trabalham na escola. Além de se preocupar consigo é preciso olhar para seus alunos, conhecer cada um deles e envolvê-los com conhecimento, ampliando-os e motivando-os nessa busca.

Corroborando com as reflexões trazidas durante esta experiência, Pimenta e Lima (2009, p.112) nos dizem que

A identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade. (PIMENTA E LIMA, 2009, p. 112).

Portanto, me identifico como professor surdo em formação que busca contribuir para o desenvolvimento dos alunos independente das barreiras linguísticas que possam existir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que diante de todas as dificuldades enfrentadas por um aluno surdo durante seu processo de escolarização básica até a conclusão da graduação é imprescindível que o sistema educacional tenha maior sensibilização ao considerar a adequação das instituições para o desenvolvimento dos alunos surdos, garantindo-lhes uma formação pautada no bilinguismo e a difusão da Libras no âmbito escolar e acadêmico. Assim, outros surdos terão maior acesso ao ensino superior além de garantir que o processo educacional seja de fato inclusivo e democrático.

LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE DEL PROFESOR SORDO: DE LA ESCUELA A LA GRADUACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: *Su objetivo es poner de relieve las dificultades encontradas por el estudiante consordera em el contexto educativo, desde La enseñanza básica hasta La graduación. El método utilizado fue un relato de experiencia, con una beca del curso de Educación Física, abordar los aspectos importantes de La escuela primaria a la entrada em La universidad y por supuesto la finalización. Llegamos a La conclusión de que es necesaria una mayor concienciación para el desarrollo de los estudiantes sordos, que lês garantice una educación democrática.*

PALABRAS CLAVE: *Formación Académica; Sordera; Educación Física.*

THE CONSTRUCTION OF THE TEACHING IDENTITY OF THE DEAF PROFESSOR: FROM SCHOOLING TO GRADUATION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: *It aims to highlight the difficulties encountered by the student with deafness within the educational context, from basic schooling to graduation. The method used was an experience report, as an academic of the Physical Education course, addressing important aspects from elementary school through to college entrance and course completion. It is concluded that greater awareness is required for the development of deaf students, guaranteeing them a democratic schooling.*

KEYWORDS: *Academic education; Deafness; Physical Education.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. O. C. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papyrus, 2009.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

LANE, H. **A máscara da benevolência**: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

NOVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa/Portugal: Educa, 2002.

PEDREIRA, S. M. F. **Porque a Palavra não adianta**: Um Estudo das Relações entre Surdos/as e Ouvintes em uma Escola Inclusiva na perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática? 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**: questões e propostas. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SKLIAR, C. (org). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.